

ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMPLEXO PRISIONAL DE CHAPECÓ/SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Paiz (Apresentador)¹

Filomena Marafon ²

Aline Mânica ³

Beatriz da Silva Rosa Bonadiman ⁴

Celso Spada ⁵

Margarete Dulce Bagatini ⁶

Introdução: Conforme dados da Departamento Prisional Brasileiro (DEPEN), o país apresentava uma população prisional de 607.731 de indivíduos privados de liberdade no ano de 2014, indicando uma taxa de ocupação de 161% (BRASIL, 2014). No que concerne à caracterização das condições carcerária desta população, pode-se destacar que majoritariamente são formadas por jovens negros, de baixa renda e escolaridade. Ademais, as situações de superlotação das celas, precariedade e insalubridade, se aliam às condições de alimentação restrita e sedentarismo. Outros fatores como a utilização de drogas injetáveis, perfurações corporais com instrumentos não esterilizados, ocorrência de atividades sexuais consensuais e não-consensuais, na maioria das vezes desprevenidas, o descuido com a higiene e asseio

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), E-mail: alessandrapaiz@hotmail.com

² Doutoranda em Bioquímica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: marafon.filo@gmail.com

³ Doutoranda em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), E-mail: alinemanica@yahoo.com.br

⁴ Doutoranda em Bioquímica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: beadasilvarosa@gmail.com

⁵ Doutor em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: celso.spada@ufsc.br

⁶ Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), E-mail: margarete.bagatini@uffs.edu.br

peçoal, fazem com que esse público apresente uma propensão maior à ocorrência de agravos, como as enfermidades de transmissão aérea, como a tuberculose, e também as infecções sexualmente transmissíveis, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (MAERRAWI; CARVALHO, 2015), que representa 1,2% de ocorrência nessa população em comparação com 0,39% na população em geral (UNAIDS, 2017). Devido as características desse grupo populacional torna-se relevante a realização de abordagens preventivas em saúde para um maior esclarecimento e conscientização dessa população. **Objetivos:** O presente trabalho teve por objetivo a realização de ações educacionais em saúde para indivíduos privados de liberdade. **Metodologia:** Esse projeto foi desenvolvido na Penitenciária Agrícola do Complexo Prisional de Chapecó/SC, onde juntamente com profissionais do Serviço de Atenção Especializada ao indivíduo soropositivo para o HIV (antigo Hospital DIA) realizou-se palestra sobre a temática HIV e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) para a totalidade de indivíduos das duas galerias prisionais. **Resultados e Discussão:** As palestras abordaram de maneira clara e simples as principais informações sobre a infecção ocasionada pelo HIV, formas de contágio, testagem, profissionais de referência e medidas preventivas. No decorrer da explanação, os indivíduos apresentaram diversas perguntas e dúvidas relacionadas ao mecanismo de transmissão, prevenção e tratamento, as quais foram esclarecidas pelos profissionais da área. **Conclusão:** Verificou-se ao final da abordagem, através das dúvidas expostas pelos participantes, a importância da realização de estratégias preventivas em saúde para abordagem dessa e de outros temas, possibilitando aos indivíduos uma adequada compreensão sobre as infecções, e diferentes condições de saúde-doença.

Palavras-chave: População prisional; HIV; Saúde-Educação.

Referências

BRASIL. Informações Penitenciárias IFOPEN -Junho 2014. Ministério da Justiça: p. 148, 2014.

MAERRAWI, E. I.; CARVALHO, H. B. Prevalence and risk factors associated with HIV infection, hepatitis and syphilis in a state prison of São Paulo. *International journal of STD & AIDS*, v. 26, n. 2, p. 120–127, 2015.

UNAIDS. Ending AIDS: Progress Towards the 90-90-90 Targets. p. 198, 2017. Disponível em: http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Global_AIDS_update_2017_en.pdf. Acesso em: 08 fev. de 2018